

COMISSÃO DE MINAS E ENERGIA

REQUERIMENTO Nº , DE 2013

(Do Sr. Marcio Junqueira)

Requer a realização de Audiência Pública para discutir a exploração de nióbio no Brasil.

Senhor Presidente:

Requeiro, com fundamento no art. 255 do Regimento Interno, a realização de Audiência Pública para discutir a exploração de nióbio no Brasil.

Solicito que sejam convidadas para participar da Audiência Pública as seguintes autoridades:

- Sr. Clóvis de Antônio de Faria Sousa, Superintendente de Produção da Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração - CBMM;
- Sr. Hugo Ricardo Sandim, Professor Livre-Docente pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo - USP;
- Sr. Adriano Benayon, Ex-diplomata, Ex-Consultor Legislativo e Professor aposentado da Universidade de Brasília - UNB;
- Sr. Cláudio Cerqueira Lopes, Professor do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.

JUSTIFICAÇÃO

Uma carta de autoria do Sr. José Batista, publicada no Diário do Nordeste de 30 de setembro de 2012, trata da exploração do nióbio no Brasil, um assunto ainda pouco conhecido dos brasileiros, mas extremamente conhecido pelas grandes nações do nosso planeta.

O nióbio é um mineral raro, raríssimo. Há registro de jazidas desse minério em apenas dois países com condições de explorá-lo: Canadá, que detém 2% das reservas de nióbio no mundo; e Brasil, que detém 98% dessas reservas.

Diz a carta o seguinte:

“Somos grandes milionários bafejados pela natureza, todavia, ainda, não nos apercebemos disso. O nosso nióbio é um metal mais precioso do que o ouro, pois, sem ele, as ligas super-resistentes não existiriam para fabricar os foguetes interplanetários, satélites, turbinas para motores a jato, mísseis, centrais elétricas, superaços, armamento e outros produtos estratégicos modernos. O Brasil detém 98% de todo nióbio existente no planeta, ficando o Canadá com a mixaria de 2%. As maiores jazidas mundiais de nióbio, no Brasil, encontram-se no Amazonas (São Gabriel da Cachoeira) e Roraima (Raposa Serra do Sol — talvez essa seja a maior reserva de nióbio do mundo —, sendo esse o real motivo da demarcação contínua da reserva Raposa, sem a presença do povo brasileiro não-índio para a total liberdade das ONGs internacionais e mineradoras estrangeiras. Há fortes indícios que a própria FUNAI esteja envolvida no contrabando do nióbio, usando índios para envio do minério à Guiana Inglesa, e dali aos EUA, Europa e Ásia. Quem dita os preços desse valioso e estratégico minério é a (...) Inglaterra. O Brasil apenas assiste a banda passar. A maior reserva de nióbio do mundo, a do Morro dos Seis Lagos, em São Gabriel da Cachoeira (AM), é conhecida desde os anos 80, mas o governo federal nunca a explorou oficialmente, deixando assim o contrabando fluir livremente, num acordo entre a presidência da República e os países consumidores, oficializando assim o roubo de divisas do Brasil. Embora ricos em potencial, o nosso povo ainda passa sede e fome no Nordeste brasileiro. (...)”

Como citado, o nióbio é um metal usado na fabricação de turbinas, naves espaciais, aviões, mísseis, centrais elétricas e superações. Os Estados Unidos, a Europa e o Japão são 100% dependentes do nióbio brasileiro.

Desconfia-se que saem do Brasil, por meio do contrabando, 45% da nossa produção, o que geraria um prejuízo de U\$ 14 bilhões por ano. A Comissão de Minas e Energia, em conjunto com a Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio, convocará o Ministro de Minas e Energia, com seus representantes do Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM, para que apresentem o mapa mineral do Brasil. É importante que se abra essa caixa-preta. Os brasileiros são donos de uma riqueza imensurável, mas o nosso povo continua pobre.

Há muitas coisas por trás do nióbio. É preciso que se corrijam essas deficiências por meio da Comissão Parlamentar de Inquérito - CPI da FUNAI. Isso já foi comunicado ao Presidente desta Casa, o Deputado Henrique Eduardo Alves. “Por coincidência”, as reservas indígenas são criadas sobre as maiores jazidas minerais deste País. Tira-se o poder do governo e do povo, a população fica pobre e alguns poucos se enriquecem a custa da inviabilização do País.

Já há 210 assinaturas para a instalação da CPI da FUNAI. Nessa CPI, virá à tona a real intenção de alguns membros do governo: entregar o Brasil. Aqueles que têm dúvida acessem a Internet, digitem nióbio e, depois, nióbio e reservas indígenas. Vão assistir a um depoimento de um dos grandes Parlamentares que este País já teve, um grande brasileiro que nos deixou: o Deputado Enéas. Ele dizia exatamente como foram feitas as negociações para a exportação do nióbio e como foi feita a privatização da Vale do Rio Doce. Na verdade, foi uma grande doação.

É importante que o Poder Executivo envie para o Congresso Nacional a proposta de um novo marco minerário, em forma de Projeto de Lei, para que possamos discutir e rever essas questões. Importa registrar que, neste momento, 99% do subsolo brasileiro já está requerido. Já tem dono! Esse dado foi fornecido pela Comissão de Minas e Energia, por meio do DNPM. Quem são os donos? A quem está servindo a exploração do subsolo, riqueza que Deus nos deu?

Outros países não têm nenhum tipo de recurso natural, nenhuma reserva mineral, mas o exportam. O nióbio do mundo é vendido na bolsa de valores de Londres. Registre-se que a Inglaterra não produz 1 grama de nióbio!

A Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração – CBMM, empresa do Grupo Moreira Sales, tem o maior complexo minero-industrial de nióbio de todo o mundo, localizado em Araxá (MG). A jazida de nióbio da Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais - Codemig está arrendada à CBMM, por meio da Companhia Mineradora de Pirocloro de Araxá - Comipa, empresa criada para gerenciar jazidas de nióbio pertencentes às duas companhias. O nióbio produzido em Araxá responde por 75% de toda a produção mundial. Anualmente, são produzidas cerca de 70 mil toneladas da liga ferro-nióbio.

Em razão da importância estratégica do nióbio, um consórcio chinês adquiriu 15% do capital da CBMM, em setembro de 2011, por US\$ 1,95 bilhão. O consórcio foi formado pelas empresas estatais Baosteel, Taiyuan Iron & Steel Group e Grupo CITIC. Mas não é somente o consórcio chinês que está interessado no nióbio brasileiro. Em março de 2011, Japão e Coreia do Sul formaram um consórcio de companhias, composto pela JFE Holdings, Nippon Steel e Posco, entre outras, que já havia adquirido 15% da CBMM por US\$ 1,8 bilhão.

É imperativo que o Parlamento exerça a sua função, em defesa do povo brasileiro, em defesa do País! Da mesma forma que lá atrás disseram que “O petróleo é nosso”, o nióbio também é nosso. Por que o nosso povo tem que padecer em maca num corredor de hospital, não ter acesso à boa educação, não ter bom transporte, enquanto outras nações enriquecem com o nosso potencial?

Ora, estamos hoje a discutir que o petróleo é de todos os brasileiros e estamos aqui a dizer que temos que dividir os royalties do petróleo. E o nióbio? O nióbio é de uma família só? Por que o nióbio do Estado de Roraima não está sendo explorado? Em prol de uma reserva de mercado?

É fundamental que se lance uma campanha “O nióbio é nosso”. O nióbio é do Brasil, do povo brasileiro e das futuras gerações. É preciso que se elimine a pobreza, mas não com esmola; vamos eliminá-la com

emprego, com dignidade, com educação e com investimento no capital intelectual.

Nesse contexto, conclamamos a todos aqueles que amam o Brasil e a todos aqueles que têm respeito pela atividade que exercem no Parlamento a aderir à campanha “O nióbio é nosso”. Assim sendo, é urgente que realizemos a Audiência Pública ora proposta, que tem como objetivo de discutir a exploração de nióbio no Brasil.

Sala da Comissão, em de de 2013.

Deputado MARCIO JUNQUEIRA